



PROJETO

MANUELZÃO

Belo Horizonte, novembro/dezembro de 1997

Ano 01 - Nº 01

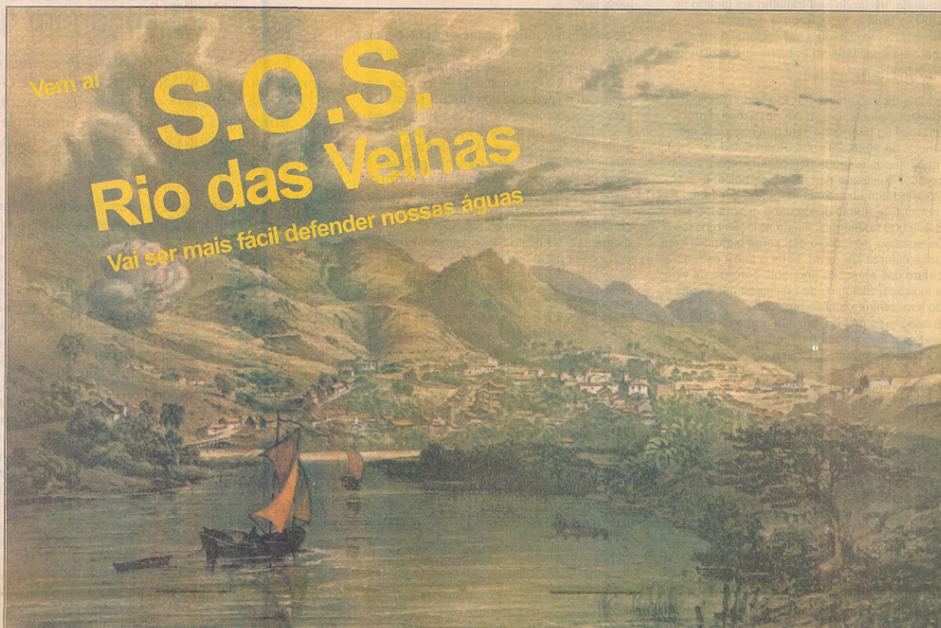
REVITALIZAÇÃO DA REGIÃO DA BACIA DO RIO DAS VELHAS

Desta água não beberei

No passado, contam os moradores da região, o navegante inexperiente que subisse o Rio São Francisco corria o risco de entrar no Rio das Velhas sem se dar conta, dadas as similaridades de suas características. Este Rio, totalmente navegável no passado, já alimentou muita gente mas hoje sofre a humilhação de ouvir dizerem: "desta água não beberei".

E com razão, afinal, ainda no mês de outubro, vários jornais deram manchetes sobre a mortandade de peixes no Rio, que estão sendo envenenados e asfixiados.

Mas, o que se há de fazer? O Projeto Manuelzão surgiu para aumentar a consciência ambiental e ser um instrumento de atuação em defesa do ambiente, da educação e da promoção da saúde em todas as cidades da Bacia.

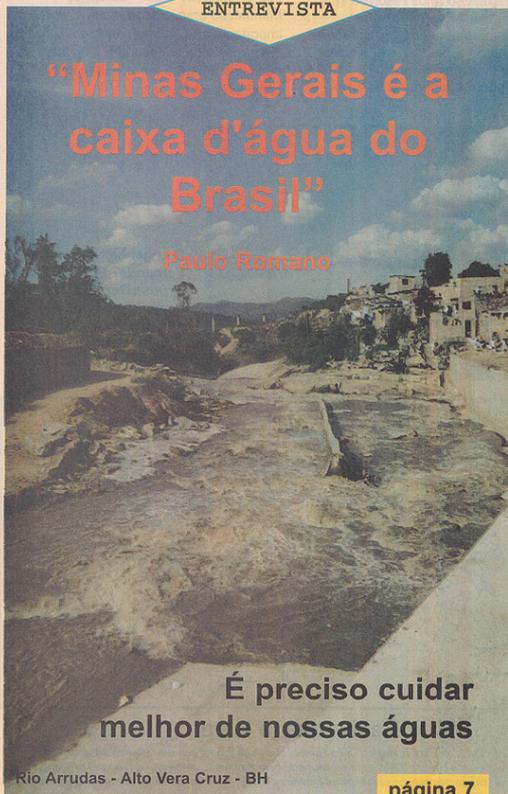


Nesta litografia que retrata Sabará no século XIX, o artista plástico europeu Rugendas mostra o Rio das Velhas ainda navegável

ENTREVISTA

"Minas Gerais é a caixa d'água do Brasil"

Paulo Romano



É preciso cuidar melhor de nossas águas

Rio Arrudas - Alto Vera Cruz - BH

página 7

Conheça os fundamentos do Projeto Manuelzão e como o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura participa deste movimento ambientalista

págs. 4 e 5

MOBILIZAÇÃO

Gincanas Ecológicas tiram o lixo da rua e põem o povo na praça



página 8

25 de novembro

Bacia do Rio das Velhas

Povo e autoridades se reúnem na Assembléia Legislativa para garantir a saúde do Rio

página 8

EDITORIAL

Saúde não depende só da medicina

página 2

Saúde não é problema só de médico

Promovendo e monitorando a saúde das comunidades, assim como a qualidade das águas da bacia do Rio das Velhas, o Projeto Manuelzão integra estrategicamente 51 municípios, 30 mil quilômetros quadrados e 3.500.000 habitantes.

Este primeiro número do jornal é motivo de satisfação não só para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, mas também para a população da bacia do Rio das Velhas, sobretudo para aqueles municípios onde os estagiários de medicina do Internato Rural da UFMG estão atuando. Iniciando seu trabalho em janeiro de 1997, o Projeto Manuelzão já goza de indiscutível legitimidade na sociedade mineira, graças à qualidade do trabalho que realiza junto às comunidades.

A ideia de trabalhar a qualidade de vida e as questões ambientais, é um novo marco na atuação do Internato Rural que completa em janeiro de 1998, 20 anos. Promovendo e monitorando a saúde das comunidades, assim como a qualidade das águas da bacia, o Projeto Manuelzão integra estrategicamente 51 municípios, 30 mil quilômetros quadrados e 3.500.000 habitantes. Nesta atuação renasce a perspectiva de vínculo dos seres humanos com um ambiente saudável, onde o peixe está no centro das atenções enquanto parceiro da vida e indicador biológico da qualidade das águas e do saneamento básico regional. A íntegra do projeto, em sua forma original, pode ser encontrada na internet no site www.medicina.ufmg.br/manuel.

Tudo começou com um simples questionamento depois de anos de exercício de vivência da medicina junto às comunidades carentes das periferias urbanas, roças e pequenas cidades do interior. A saúde da população não é prioritariamente um problema médico. Não será conquistada por uma eficiente "secretaria da saúde" e hospitais. A promoção da saúde é transatorial e multidisciplinar, envolver a economia e a qualidade de vida. Seria mais aceitável ter um Ministério da Assistência aos Doentes num Governo da Saúde. Infelizmente, acontece o contrário: eis a chave do problema.

No artigo 196 da Constituição Federal está bem dito que "A saúde é direito... garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos...". Outro documento importante, a Norma Operacional Básica do SUS, NOB-SUS, assinada por Adil Jatene em agosto de 1996, diz que "a atenção à saúde compreende três grandes campos a serem implementados em todos os níveis de governo: 1) o campo da assistência, nos âmbitos domiciliar, ambulatorial e hospitalar; 2) o campo das intervenções ambientais,

incluindo as condições sanitárias, como lixo, água, esgotos, o controle de vetores, hospedeiros e veículos; 3) o campo das políticas que interferem nos determinantes sociais do processo saúde-doença das coletividades, incluindo política educacional e cultural, de emprego, de habitação, de transporte, de alimentação, de esportes".

O Projeto Manuelzão atua nos três níveis. O SUS não deveria ser só assistência médica nem se limitar à discussão de modelos assistenciais. Mas a Indústria da Doença, da produção à prestação de serviços, passando pela pesquisa científica, impôs seu interesse e sua filosofia em harmonia com a lógica do sistema social brasileiro. A má distribuição de renda e dos direitos de cidadania, próprios de uma economia neocolonial que prioriza o mercado externo às custas da fome interna, direcionou os investimentos para a consequência natural do sistema: o exuberante e lucrativo mercado das doenças, em grande parte perfeitamente evitáveis.

Com o grande negócio que é este SUS-pragmático, cheio de etiquetas e formalidades técnicas, a Indústria da Doença expandiu ao governo a venda de produtos e serviços cada vez mais sofisticados e caros. Em vez dos 40 milhões que representam o mercado espontâneo, capaz de custear seus próprios tratamentos via convênios e seguros, a "Indústria" atinge, de alguma forma, os 160 milhões de brasileiros. Prevalece a impressão unilateral de que esse SUS foi a grande conquista do povo, o Céu após os tormentos. Na verdade, promessa de morte com equidade para uma vida severina.

Sem a política de saúde prevista na Constituição e na NOB-SUS, não há solução nem dinheiro que chegue. Quebrar este mórbido complexo médico-político-industrial é lutar pela vida. A prática veterinária está mais evoluída neste sentido. Advindo o lucro da saúde animal, os fazendeiros gastam para que suas criações tenham saúde, e, assim, evitam prejuízos. Seus animais são tratados com desvelo. Porém, as contradições sociais estão impedindo a saúde dos humanos, da mesma forma cuidada e zelosa, presente na veterinária.

Contrariamente a esta política criminoso e nosso compromisso é com a saúde propriamente dita.

Participe do Projeto Manuelzão. Dê sua



Olavo Romano com o amigo Manuelzão

Homenagem

Manuelzão Um Personagem que fez História

"Espirituoso, afetivo, inteligente, alegre e ousado. Assim deveria ser lembrado Manuelzão, personagem de Guimarães Rosa que adquiriu vida própria fora dos contos e se tornou um protagonista de si mesmo." A afirmação é de um grande amigo de Manuelzão, o escritor Olavo Romano, que nos conta um pouco do homem que foi o personagem do conto "Uma História de Amor", do livro "Manuelzão e Miguilim".

Nascido na cidade de Dom Silvério, desde cedo Manuelzão trabalhou com tropa de burros. Até os dezesseis anos foi cozinheiro, mas já aos deztoito, ao adquirir força e estatura suficientes para carregar e descarregar os burros, tornou-se tropeiro. Pouco tempo depois, já demonstrando espírito de liderança, passou a chefe de tropa, sendo responsável por todos os burros, tropeiros e negócios realizados.

Aos 30 anos Manuelzão decide largar a vida de tropeiro e segue com a roupa do corpo e um cavalo para tentar a vida na região de Carandá. Chegando lá não encontrou trabalho e passou grandes dificuldades. Vivendo algum tempo apenas com a roupa do corpo e recebendo pouso e comida em troca do amansamento de alguns burros, Manuelzão levava uma vida primitiva. Muitas vezes tinha de andar nu esperando que secasse a única muda de roupa que tinha, e que era lavada num córrego da região.

Aceitando um convite para uma empreitada que duraria noventa dias, Manuelzão encontrou o seu destino. Ao invés de 3 meses, acabou trabalhando por nove anos como tropeiro de Francisco Guimarães Moreira, primo de Guimarães Rosa. Por volta dos 40 anos resolveu se casar e criar raízes. Nessa época foi convidado pelo patrão a ser administrador da fazenda em que aconteceria o famoso encontro entre o diplomata recém chegado da Europa e o sertanista semi-

alfabeto que se tornaria o mais conhecido de seus personagens. "Manuelzão foi um homem que não se acomodou. Apesar de toda a pobreza e dificuldades que enfrentou, ele teve iniciativa, soube ousar. E foi essa ousadia, esse espírito de liderança, esse perfil de comando que tornou Manuelzão o personagem mais conhecido de Guimarães Rosa", conta Olavo Romano.

Após a morte de Guimarães Rosa, Manuelzão tornou-se uma lenda viva. Passou a viver o personagem de si mesmo. Novela, minisséries, telejornais, inaugurações, eventos culturais. Manuelzão ganha outra dimensão. Agora ele não é mais personagem de um livro, mas sim da vida real. Um homem que sabe lidar com desenvoltura ao assédio da imprensa. "Ele era uma pessoa encantadora, sedutora. Ele era, e sabia como lidar com isso. O seu carisma comovia as pessoas, o que aumentava ainda mais a sua fama."

Segundo Romano, "mais do que um personagem, Manuelzão era um amigo." Sua humildade e simplicidade no trato com as pessoas criava, logo no primeiro encontro, uma grande empatia. "A alegria de viver, a afetividade com as pessoas e a tranquilidade com que enfrentava qualquer tipo de situação é que fizeram de Manuelzão uma pessoa muito mais importante que seu personagem. Ele virou um símbolo de sabedoria e amizade que nunca se apagará em nossa memória", conclui Olavo Romano.

Canto das Águas

Poema-Discurso

"No princípio, Deus criou o céu e a terra, e o espírito de Deus movia-se sobre as águas" (Gênesis)

(Águas de fontes cristalinas que Jorravam bíblicas da terra prometida para o mar dos cristãos, hoje vão sujas, sem vida, em lenta procissão, e de súbito revoltas em violenta inundação)

Águas de Minas

(olhos d'água na menina dos olhos das minas gerais)

água revolvidas, minas em explosão
água dragadas por estranho dragão
água servidas com tanta poluição
água queridas, sede no sertão
água de minas, onde estão?

Saindo das entranhas, descendo
montanhas em que direção?
água vivas seiva da Terra-mãe-manancial,
por que não mais irrigam o vale do meu
coração?
água de minas quer ser tão-só dizer Águas
Minerais?
água de minas serão águas mínimas
amanhã?

água de minas serão apenas matéria-prima?
e as águas de minas, minas preciosas gerais,
água públicas, da lavadeira, do pescador, da
infância, dos barcos, dos peixes, da lua cheia,
dos poetas, ficaram nos poais?

Eu, poeta de água doce, publico aqui o "canto
das águas" e convido à reflexão nas águas
claras, profundas e cristalinas das nossas
minas gerais.

E nesse campo tranqüilo
Que possa te encantar
Convoco águas novas
Em trovões que eu cantar
E que rolam transparentes
Sem pressa de chegar

Aníbal Oliveira Freire
Araçuaí - nas "águas" de 196

Em cascatas douradas
Palavras de bem-estar
Sombra e água fresca
O que você desejar
Num cordel amistoso
Um rio descendo pra mar
Com tudo que tem direito
Quem não perdeu a raiz
E vai bem satisfeito
Vivendo de rimas e "climas" e feliz.

Pois:

Água pura é cultura
Água clara, gema rara
Água fresca lava a alma, refresca, purifica
e acalma

Oh, Minas Gerais!

Água para Índio, Y
Água para o branco, H₂O
Água tratada, COPASA

Água para Narciso é espelho
Água para o peixe é casa
Água para o homem é vida
Água para a vida é sagrada.

Água mole em cabeça dura tanto bate
Água dura em cabeça mole, estafacite
Água pouca em terra queta, eucalipto
Água e fogo em terra nua, apocalipse

Valei-me São Francisco Rio Doce
Jequitinhonha Mucuri Rio Pardo, Yara e
Nossa Senhora!

Águas de minas voltam pra trás
Já não quero mais ir a mar nenhum
Eu quero mesmo é amar
"Montanhas e Águas" de Minas Gerais!



O engenheiro Ricardo Fernandez Borges e sua esposa Bernardete Borges são grandes incentivadores do Projeto Manuelzão desde o início



Calma que já lá vai

Morador de Santa Luzia, o artista plástico Célio Nunes, que já despoleta como revelação em sua cidade, se dedica principalmente à pintura. Célio está preocupado com a questão ambiental e resolveu apresentar o Projeto com essa charge dos responsáveis pelas primeiras remadas desta iniciativa: Manuelzão, o Deputado Federal Paulo Afonso Romano e o professor Apolo Heringer Lisboa.

Quem faz

Órgãos ambientalistas mapeiam a devastação

A cada ano que passa a consciência ambiental vem aumentando. É muito difícil encontrar alguém que não demonstre algum tipo de preocupação sincera com a natureza. Entretanto, enquanto parece que a consciência vai bem, o meio ambiente vai mal. Falta de saneamento básico, esgoto a céu aberto, desmatamento e poluição das bacias hidrográficas são apenas algumas das questões mais emergentes e preocupantes. Conheça, agora, alguns dados fornecidos por órgãos ambientalistas, que permitem fazer um recorte da condição ambiental no Estado de Minas Gerais. Na próxima edição abordaremos outros órgãos importantes como a Superintendência de Limpeza Urbana e a

Amda

A Associação Mineira de Defesa do Ambiente, Amda, é uma ONG, organização não governamental. Fundada em 1978, a entidade tem como objetivo principal, segundo sua superintendente executiva, Maria Dalce Ricas, "interferir nas políticas públicas através do encaminhamento e da cobrança de denúncias sobre agressão ao meio ambiente". Segundo dados da própria Amda, apenas 15% do território de Minas Gerais é coberto por vegetação nativa. Isso significa sérios riscos de extinção de espécies animais e vegetais valiosas, de importância tanto ambiental quanto econômica ou medicinal. Na opinião de Maria Dalce a situação melhorou no que se refere à poluição industrial. "Mas em termos de desmatamento, de fauna, de solo e de água, infelizmente, a situação continua preocupante e tende a se agravar", previne.

As bacias hidrográficas do estado recebem, cada vez mais, uma carga enorme de esgotos domésticos, de acordo com o aumento da população. "Minas Gerais é um Estado que tem praticamente 0% de esgoto tratado", avalia Maria Dalce, para quem a política ambiental de Minas foi montada para atuar em cima dos grandes empreendedores. "Nossa legislação ambiental está muito mais voltada para corrigir poluição de origem industrial, quando nós sabemos que mais grave do que esse tipo de poluição é a degradação dos ecossistemas naturais. Esse processo continua", denuncia a superintendente.



Humberto Candeias está preocupado com a dizimação



Maria Dalce: "Situação continua grave"

IEF

A Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Semad, é a instituição governamental responsável pelo monitoramento e fiscalização do meio ambiente em Minas Gerais. A Semad é formada pelo Instituto Estadual de Florestas, IEF, a Fundação Estadual do Meio Ambiente, Feam, e o Instituto de Gestão das Águas, Igam. De acordo com Humberto Candeias, diretor de Monitoramento e Controle do IEF, a culpa pela dizimação da cobertura vegetal não é mais responsabilidade somente das grandes empresas. "Há a expansão das fronteiras agrícolas, a pressão do mercado consumidor, e até mesmo a agricultura de subsistência", afirma o diretor. Humberto Candeias observa ainda que os produtores de carvão vegetal também são grandes dizimadores das matas nativas, sendo que o Estado de Minas é responsável por 80% da produção de carvão vegetal do país e o maior consumidor desse produto. "Através do monitoramento e da fiscalização da cobertura vegetal do Estado, o IEF vem tentando equilibrar a produção de carvão, para que não haja paralisação das indústrias siderúrgicas nem o consumo excessivo", esclarece Candeias.

Feam

A Fundação Estadual do Meio Ambiente, Feam, é o órgão público

responsável pelo monitoramento da qualidade das águas da Bacia do Rio das Velhas. A cada dois meses é feita amostragem em 26 pontos do rio. Segundo Alcione Ribeiro, coordenadora do monitoramento do Rio das Velhas, essa bacia é a mais degradada do Estado, alcançando altos índices de poluição. "A região da bacia está extremamente comprometida em termos de ocupação urbana. O lixo e o esgoto, que aumentam com o crescimento populacional, são lançados diretamente no rio. Seu estado delicado é agravado pela presença da mineração e do garimpo", relata a coordenadora.

No último dia 1º de setembro, a Feam implantou o Projeto "Águas de Minas", que pretende atingir todo o Estado em 205 pontos de amostragem, nas principais bacias de Minas: nos rios São Francisco, Paranaíba, Jequitinhonha, Doce, Grande, Paraíba do Sul, Pardo e Mucuri. De acordo com Márcia Romanelli, gerente da Divisão de Estudos, Pesquisa e Planejamento Ambiental, o projeto é financiado pelo Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal e tem como objetivo gerar indicadores de qualidade ambiental. Para Romanelli, a falta de saneamento básico e o desmatamento das matas ciliares são os principais responsáveis pela devastação das bacias hidrográficas do Estado.

Prosam

Qualidade do Rio das Velhas passa por BH

Financiado pelo Banco Mundial e com a participação do Governo do Estado de Minas Gerais e das prefeituras de Belo Horizonte e Contagem, o Prosam (Programa de Saneamento das Bacias do Arrudas e do Onça) é, segundo seu Diretor de Planejamento, Marco Antônio George "o maior projeto ambiental de tratamento de águas já realizado no Estado". Com o objetivo de proteger um dos mais importantes fatores de sobrevivência da humanidade, a água, o Programa representa hoje o maior esforço já realizado para a recuperação dos rios que recebem todo o esgoto da região metropolitana de Belo Horizonte.

Através da canalização de inúmeros córregos que recebem esgotos da região metropolitana de Belo Horizonte e construção de infra-estrutura capaz de captar esses esgotos, além de estações de tratamento nos Rios Arrudas e Onça, o Prosam representa o primeiro avanço significativo na despoluição desses que são dois importantes afluentes do Rio das Velhas, o que significa, consequentemente, uma melhoria na qualidade de suas águas. Segundo Benício de Assis Araújo, Engenheiro Civil e Sanitarista da Secretaria de Planejamento do Estado de Minas Gerais, "as obras do projeto não trarão somente melhorias no que diz respeito ao meio ambiente. Além da criação de inúmeros empregos proporcionados pelo volume de obras, trará também benefícios na infra-estrutura urbana e socialização da população". O deslocamento de 2647 famílias que vivem em áreas de risco às margens dos Ribeirões Arrudas e do Onça para áreas urbanizadas e a criação das avenidas sanitárias ligando importantes pontos da cidade demonstram a importância das obras para a comunidade.

Um dos maiores avanços trazidos pelo projeto será a criação da Agência do Rio das Velhas. Com o objetivo de implantar um novo modelo de recursos hídricos a Agência do Rio das Velhas será responsável pela administração do uso das águas de toda a Bacia. Ligada ao Comitê do Rio das Velhas, a Agência terá uma administração compartilhada entre Estado, municípios, entidades privadas e sociedade civil organizada, cada um com 25% do poder das decisões. Esse modelo, pioneiro no Brasil, decidirá sobre as formas de utilização das águas da Bacia do Rio das Velhas e sobre como será feita a cobrança por essa utilização. "Desse modo toda a sociedade estará representada na utilização das águas, arcando com as responsabilidades pela boa ou má utilização dos recursos hídricos do Velhas", salienta o Secretário de Planejamento do Estado, Marco Antônio George, um dos coordenadores do Prosam.

O saneamento dos córregos, ribeirões e da Lagoa da Pampulha significa mais saúde para a população. Livrando as águas da Bacia do Rio das Velhas dos agentes poluidores, o Prosam representa melhores condições de vida para a população ribeirinha e menos gastos no tratamento da população contaminada com doenças trazidas pelos esgotos. "A importância não se restringe somente ao meio ambiente. O projeto trará benefícios econômicos e sociais que serão notados por toda a comunidade", conclui Marco Antônio.

Os números da degradação

Conheça os índices técnicos da qualidade do Rio das Velhas

À montante do Rio Itabirito, (Itabirito/Mata Porcos) próximo à nascente, apresenta qualidade boa em 83% das análises e qualidade média nas outras 17%.

A jusante do Ribeirão Arrudas, na região metropolitana de Belo Horizonte, apresentou fosfato total, demanda bioquímica de oxigênio (DBO), coliformes fecais e manganês, acima dos padrões em todas as amostras analisadas, detergentes em algumas delas. A qualidade ruim foi constatada em 100% das análises. Foi constatada ainda a contaminação por fenóis, amônia e zinco.

Em Várzea da Palma, próximo à confluência com o Rio São Francisco, qualidade boa em 33% das análises, qualidade média em 50%, qualidade ruim em 17% restantes, com presença de coliformes fecais e manganês em algumas amostras.

Outros Dados

Amostras coletadas à montante do lixão do Município de Santa Luzia, MG, demonstraram variações significativas dos seguintes parâmetros: amônia aumentou 30%, fosfato aumentou 215%, o DBO aumentou 251%, coliformes fecais, aumento de 352%, e o oxigênio dissolvido (OD), queda de 90%. Concentrações de arsênio foram detectadas em alguns pontos de amostragem chegando a alcançar 38 vezes o limite permitido. Ocorre denúncias de mortalidade de peixes do rio. Teor de cobre acima dos padrões, encontrado na estação próxima ao Ribeirão da Mata. Tal índice é devido à utilização de agrotóxicos a base de cobre nas lavouras da região.

A situação nua e crua

A degradação do Rio é um processo constante decorrente de uma visão histórica e econômica da utilização exaustiva dos recursos naturais, da sua depreciação, até a sua posterior degradação. A atividade capitalista intensa gerou um processo intenso de urbanização e industrialização principalmente na região do médio Rio das Velhas, o que intensificou o processo de degradação. Os indicadores tradicionais de qualidade de vida (IQV) das populações da Bacia vem apresentando melhora ao longo das últimas décadas. No entanto, os índices de qualidade ambiental, como água, vêm se deteriorando a cada dia. O que significa dizer que o IQV tem evoluído, porém sem nenhuma preocupação com a questão ambiental. Existe um descompromisso com o saneamento do meio, representado pelo destino inadequado de efluentes domésticos e industriais que são canalizados para os rios sem prévio tratamento, o destino inadequado do lixo (lixões), expostos a céu aberto e localizados muitas vezes às margens do Rio.

Sistema de Água

Dos 51 municípios, 18 são atendidos pela Copasa, 3 são atendidos pelo Saae (FNS), e 30 são mantidos pelas prefeituras, sendo que algumas não têm nenhum tipo de tratamento da água captada.

Sistema de Esgoto

A esmagadora maioria dos municípios mineiros não possui estação de tratamento de esgoto, sendo que os efluentes coletados são canalizados diretamente para os rios sem nenhum tratamento prévio.

Lixo

A maioria dos municípios dispõe de sistema de coleta de lixo. Porém, somente Belo Horizonte dispõe de uma estação de tratamento para o lixo. Os demais municípios depositam o lixo a céu aberto e muitas vezes próximo às margens dos rios. Não raramente, até mesmo dentro deles.

Fontes: Fundação Estadual do Meio Ambiente. Monitoramento da qualidade das águas superficiais na bacia do Rio das Velhas. Fundação Centro Técnico de Minas Gerais/CTEC. Diagnóstico Ambiental do Estado de Minas Gerais.



As águas de Minas estão se esgotando. Nem sempre esgoto é progresso

Internato Rural Ambientalista... Projeto Manuelzão



MONITORAÇÃO DA DAS ÁGUAS NA SU

RIO DAS V

1993 /

Fonte: FEAM - Fundação Estad

Conheça as

Araçá, Augusto de Lima, Baldim, Belo Horizonte, Congonhas do Norte, Contagem, Cordisburgo, Itabirito, Jaboticatubas, Jequitibá, Joaquim Felício, Nova União, Ouro Preto, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, São José da Lapa,

Revitalizaç

Hoje, praticamente em toda extensão da Baía, o qualidade. O Projeto Manuelzão tenta mobilizar a um peso político maior para a questão. Assim, esp promover sua recuperaç

Principais ameaças à qualidade das águas do Rio

- 1 esgotos domésticos das cidades
- 2 esgotos das fábricas com seus produtos químicos
- 3 lixo de todo tipo produzido nas cidades e residências
- 4 atividades mineradoras com deslocamentos de terra e seus produtos químicos
- 5 poeira química - chuva química
- 6 entulhos da construção civil
- 7 uso dos agrotóxicos e destino das embalagens
- 8 desmatamento e o fim da vegetação ciliar da beira dos cursos d'água

então, concentrá-lo numa região e definir o eixo temático. A questão do saneamento básico, precário no Brasil e associado às doenças de transmissão hídrica, aos parasitas, aos vetores associados a lixos e esgotos, levou a definir sociedade, saúde e meio ambiente como eixo temático, e as águas, elemento fundamental, como eixo físico do Projeto. Substância essencial à vida e básica em matéria de saneamento, a água espelha fielmente a realidade social, sobretudo a qualidade do meio ambiente. A água permite pesquisar como vive uma população, a poluição que produz e sua qualidade de vida.

Área Geopolítica

A Baía do Rio das Velhas destacou-se, então, como a área geopolítica, devido ao critério das águas e da sua significação acadêmica e política. Esta área inclui a capital do Estado. A região metropolitana de Belo Horizonte é a maior poluidora da Baía do Rio São Francisco e o Rio das Velhas, o maior afluente da Baía.

Ação globalizante

A conquista do saneamento básico nesta região está intimamente associada à conquista da cidadania, da saúde e à recuperação do Rio. E isto se consegue pela mobilização social e o trabalho integrado em toda a Baía. Trata-se de uma ação globalizante numa área determinada, envolvendo instituições e áreas do conhecimento num só objetivo pontual, que amarra a proposta: a qualidade das águas e a volta dos peixes como indicador biológico principal.

Atendimento

Mudança de hábitos pode salvar vidas

Uma das grandes diferenças do Manuelzão é o tipo de atendimento médico: o paciente não é apenas medicado. Ele também recebe instruções sobre os cuidados que precisa ter com a higiene e preservação do seu ambiente e a relação que isso pode ter com seu problema de saúde. Após um levantamento dos problemas da cidade e com base nos dados coletados, palestras são elaboradas para, num vocabulário simples, explicar à toda a população como está a 'saúde' da cidade e quais os procedimentos básicos que devem ser tomados.

Para Paula Limp Borges, aluna que estagiou em Presidente Juscelino, "a experiência foi fora de série: "Lidamos com a doença e também com a orientação para a mudança. Por exemplo, se uma criança chega ao posto com verme, não passamos apenas o remédio. Explicamos para a mãe a situação e falamos dos cuidados que ela deve ter para que não aconteça mais. Temos a oportunidade de ver de perto a realidade sanitária do lugar, e como ela influencia a saúde", salienta.

Segundo Paula, é com frequência que a população polui o Rio Paraúna, mas essa atitude geralmente não é consciente. "Muitas vezes as pessoas não têm noção de seus gestos. Grande parte da população não tem consciência de que jogar coisas no rio é prejudicial. Ele é visto como uma válvula de escape onde se jogam as coisas e as águas do rio levam para longe, sendo assim, acabou. Sumiu", afirma.

Na tentativa de mudar essa situação, palestras explicaram o que acarretava isso no seu dia-a-dia e também na vida das outras pessoas ligadas ao rio. As crianças da zona rural também foram orientadas "a viver limpinhos." Paula percebeu que as crianças passaram a não jogar mais o lixo no chão da sala e a "procurar" pela lixeira. Além disso, levaram para casa e para os pais o que foi aprendido na escola.

Para os estagiários do Manuelzão, além de ajudar a população, esse trabalho de extensão significa uma primeira oportunidade de autonomia para tomar atitudes. A avaliação do paciente é feita pensando na saúde como algo global, explicando ao paciente o porquê daquele diagnóstico. É uma experiência fora de série pois você vai ter 'seu' paciente, 'sua' consulta. A gente tem autonomia nas decisões, o que não é possível na escola pois sempre tem alguém por trás", salienta a aluna.

Em Raposos, cidade escolhida por Alessandra Freire, a população tem lá os seus problemas com infra-estrutura sanitária. A aluna afirma que um dos maiores problemas constatados foram os lixões, responsáveis por um alto índice de parasitoses intestinais.

Alessandra explicava os problemas decorrentes do acúmulo de lixo e mostrava à comunidade a necessidade de se tomar uma atitude que os tirasse desse quadro. Além do atendimento médico, foram formados grupos de ajuda a diabéticos e hipertensos. Na opinião de Alessandra, o trabalho feito obteve o apoio da população e também foi responsável por uma maior conscientização quanto à saúde.

Interesse político

A cidade de Rio Acima também tem problemas com o lixo. Flávia Coimbra, que foi a estagiária do Manuelzão naquela cidade, descobriu um grave problema sanitário na cidade no levantamento que fez junto à prefeitura. Descobriu que no centro da cidade a coleta era feita com carrinhos de mão. Os bairros mais afastados eram servidos por um caminhão, só que ninguém sabia o horário nem os dias certos.

Como fica fácil prever, o lixo, afinal, na maioria das vezes ficava na rua, e a população, exposta às doenças. Quando o lixo era recolhido, era depositado nos arredores da prefeitura por um tempo e só depois levado para o local onde seria queimado. Despertando o interesse político, as lideranças apoiaram as mudanças sugeridas pela aluna. Conseguiu-se então, que o caminhão passasse para recolher o lixo mais frequentemente e com horário marcado.

Nessas cidades o primeiro passo já foi dado. Mobilizou-se a população e as lideranças políticas. Os resultados já começam a aparecer e trazem esperança de uma vida melhor para a região. É justamente isso que todos os estagiários do Projeto Manuelzão têm em comum: Esperança. O desejo de que seu trabalho siga em frente. Que aquela comunidade volte sua atenção para o problema ambiental e reconheça a força da união.

O que pensam...

Os coordenadores do Projeto

"A vida começou na água e a água voltará a ter vida. Rio das Velhas, desafio de Minas Gerais".

Os apoiadores

"O Internato Rural acolheu o Projeto como uma de suas diretrizes. Ele é da Faculdade de Medicina, de toda a Universidade, e nós vamos fazer todos os esforços para promovê-lo e torná-lo auto-suficiente. Vamos buscar o apoio do governo e da iniciativa privada."

Prof. Edison José Corrêa, diretor da Faculdade de Medicina da UFMG

"O Projeto Manuelzão é uma dessas coisas que reforçam o nosso sentimento de que este mundo tem jeito".

Demóstenes Romano, do Movimento Cidadania pelas Águas

Os alunos

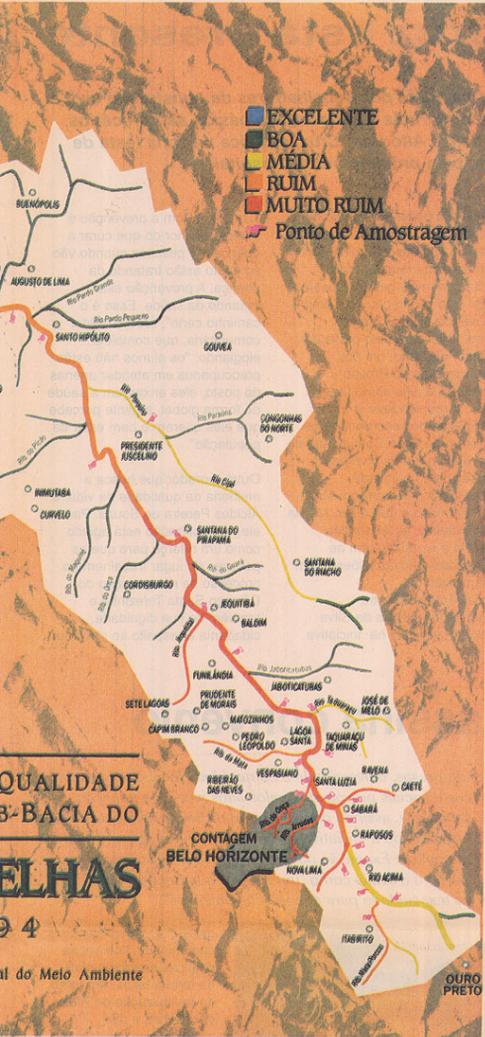
"O trabalho, enquanto médico que participa do desenvolvimento da sociedade, é de fundamental importância para o crescimento do país. Temos que ter uma visão de prevenção de doença no atendimento social".

Marco Pólo Freitas, estagiário do bairro Alto Vera Cruz.



Verba veio do IICA

Manuelzão é um Projeto de graduação e extensão interdisciplinar e interinstitucional proposto pelo Departamento de Medicina Preventiva e Social, através do Internato Rural.



Cidades que pertencem à Bacia do Velhas

Fonte: Buenópolis, Caeté, Capim Branco, Conceição do Mato Dentro, Confins, Corinto, Curvelo, Datas, Diamantina, Esmeraldas, Funilândia, Gouveia, Inimutaba, Lajão, Lagoa Santa, Lassance, Matozinhos, Monjolos, Morro da Garça, Nova Lima, Olo, Pirapora, Presidente Juscelino, Presidente Kubitschek, Prudente de Moraes, Sábã, Santa Luzia, Santana do Pirapama, Santana do Riacho, Santo Hipólito, Sete Lagoas, Taquaraçu, Várzea da Palma, Vespasiano.

Manuelzão da Bacia

O rio não é capaz de atender a nenhum dos quesitos de qualidade de população e lideranças políticas locais a fim de garantir a reversão da situação de agonia do Rio das Velhas e do sócio-político-econômico.

Principais pontos para a recuperação econômica

- 1 combate à fome, pela restituição da fonte de proteínas, com o retorno à produção natural de peixes
- 2 pequenas atividades comerciais relacionadas com a pesca, envolvendo a população ribeirinha
- 3 fonte abundante de água para consumo humano
- 4 fonte para saciar a sede dos animais silvestres e da produção veterinária
- 5 fonte abundante de água para irrigação agrícola
- 6 espaço de lazer para as populações destes municípios
- 7 hidrovia, pelo menos para o comércio e transporte de pessoas nas pequenas e médias distâncias
- 8 turismo

Prefeitos que já trabalham com o Manuelzão

Afonso Vítor Viana de Andrade
Prefeito de Corinto

Sebastião Nagib Salomão Filho
Prefeito de Curvelo

Álvaro Marcus da Fonseca
Prefeito de Jaboticatubas

Écio Ferreira Passos
Prefeito de Matozinhos

Modestino Gomes
Prefeito de Presidente Juscelino

Cleber de Castro
Prefeito de Raposos

Raimundo Cirilo da Silva
Prefeito de Rio Acima

Carlos Alberto Parrilho Calisto
Prefeito de Santa Luzia

Daiva Ferreira Câmara Costa
Prefeita de Santana do Pirapama

Eustáquio Martins Gomes
Prefeito de Santana do Riacho

Arnaldo Marques de Souza
Prefeito de Várzea da Palma

O Secretário Nacional de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, o mineiro Paulo Afonso Romano, foi o agente responsável pela liberação dos 99 mil reais para o Projeto Manuelzão, da Faculdade de Medicina da UFMG. Mostrando desde então o forte caráter interinstitucional deste Projeto, quem fez o repasse da verba foi Gustavo Pereira da Silva Filho, diretor do IICA, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, órgão ligado ao Banco Mundial.

O professor Edison José Corrêa, diretor da Faculdade de Medicina e o professor Apolo Heringer Lisboa, coordenador geral do Projeto Manuelzão, assinaram o documento em nome da UFMG.

Durante o discurso que precedeu o ato da assinatura, o secretário Paulo Romano, afirmou que as águas são a expressão do que a sociedade espera.

"A Universidade precisa criar espírito crítico. Quando professor e aluno do Manuelzão vão, juntos, encontrar com a realidade, isso vai certamente incentivar o espírito crítico do pessoal da região. Este projeto deverá exacerbar o sentimento de cidadania local".

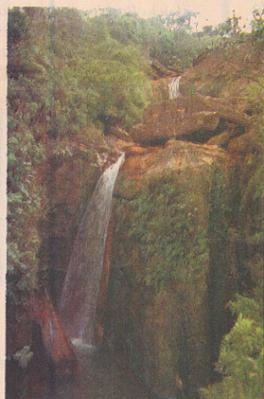
Romano criticou a 'mania' de obras que tem marcado os mandatos dos políticos: "Precisamos parar de pensar em obras. 'Usina' de tratamento de lixo não é uma solução que serve para qualquer situação. Cada caso tem sua solução. Problema ambiental se resolve é no local. O discurso é mundial, mas a solução é individual", define.

Para o professor Apolo Heringer, o Projeto caminha na direção de uma nova abordagem da questão da saúde, onde a prevenção das doenças é considerada o melhor remédio. "Ele contribuiu também para a melhoria da qualidade do atendimento do SUS e torna possível agir em várias outras áreas, como por exemplo a ambiental", avalia.

A visão é de saúde "inserida no contexto sócio-político-econômico, histórico e geográfico", esclarece Lisboa.



O diretor da Faculdade de Medicina da UFMG, professor Edison José Corrêa (1º plano), o Secretário Nacional de Recursos Hídricos Paulo Romano, e o coordenador geral do Projeto Manuelzão, professor Apolo Heringer Lisboa, durante a solenidade de assinatura do convênio.



A Cachoeira das Andorinhas, em Ouro Preto, fica bem próxima à nascente do Velhas



A foz do Rio fica na Barra do Guaicuí, confinante com Pirapora



Manuelzão com os alunos da primeira turma do Projeto



O Córrego Santa Terezinha, afluente do Arrudas, é foca de doenças no Alto Vera Cruz, em BH

Internato Rural



Professor Horácio Faria, chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social (dir.) e o professor Geraldo Cury, coordenador do Internato Rural da UFMG (esq.), discutindo com alunos e professores do IR a participação do Departamento de Engenharia Sanitária da UFMG, representado pelo Prof. Alcício Lira, diretor da Escola de Engenharia

Uma disciplina que forma gente e profissionais

Trabalhar no interior é para muitos uma forma de fugir da agitação dos grandes centros urbanos. Para outros, uma forma de ganhar dinheiro. Para os alunos de graduação da Faculdade de Medicina, certamente essa é uma importante experiência profissional. Mas, que ninguém se engane, Internato Rural não é turismo e nem é moleza. "O trabalho é duro, mas compensa", garantem os acadêmicos.

Disciplina de caráter obrigatório para os alunos do 11º período do curso de Medicina, o Internato Rural é uma matéria prática, de atendimento à população de algumas cidades no interior do Estado. Ele acontece de três em três meses e agrupa cerca de 80 alunos, que se dividem entre 25 municípios.

O lema do IR é Promoção e Ação em Saúde Pública. Os alunos não desenvolvem apenas a atenção assistencial à comunidade. Eles, além do atendimento clínico ambulatorial nos postos de saúde, organizam aulas, palestras e campanhas junto à população e, ainda, tomam parte em Conselhos Municipais de Saúde. Dentro dessas atividades os alunos avaliam e discutem também a importância da questão ambiental relacionada à saúde.

Tudo começou ...

O IR foi criado em 1978 e completou 19 anos de existência em '97. "Este é o maior, mais permanente e sólido programa de ensino e extensão da universidade brasileira", comemora o professor Geraldo Cunha Cury, coordenador da disciplina, hoje chamada de Internato em Saúde Coletiva. Por entrarem em contato com a realidade em que vive o paciente, não mais o indivíduo isolado de seu

meio, os futuros médicos passam por uma experiência singular na sua formação.

Segundo o professor Horácio Pereira Faria, chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social "trabalhar na área de saúde não é como trabalhar numa oficina de reparo. Existem uma série de fatores envolvidos na questão da saúde", reitera o professor que também foi aluno da Faculdade de Medicina e interno na cidade de Lassance em Minas Gerais.

Convênio

Em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde e as prefeituras municipais, a Faculdade de Medicina da UFMG seleciona a cidade de acordo com sua localização, estrutura do sistema local de saúde e do interesse do município em desenvolver trabalhos na área da Saúde Coletiva. Feito isso, os alunos, em duplas, decidem pela cidade de sua preferência. Caso haja coincidência na preferência das cidades, a decisão se dá por sorteio.

Podendo variar de cidade para cidade, os alunos têm, além de casa montada e um funcionário para as tarefas domésticas, taxas de luz, água e gás pagas pela prefeitura. O transporte para os postos de saúde na zona rural é feito em carros da prefeitura.

Alto Vera Cruz está presente

Um bairro pobre, formado basicamente por trabalhadores da construção civil e empregadas domésticas, onde moradia e saneamento básico são precários. Assim pode ser definido o bairro Alto Vera Cruz, que fica na zona leste de Belo Horizonte, bem próximo à área hospitalar.

Trabalhando na comunidade desde agosto, os alunos Luis Alpino e Marco Pólo Freitas, do 11º período, além de prestarem atendimento médico no posto de saúde, estão fazendo um levantamento dos problemas sanitários do local. O maior problema, segundo Luis, é o alto índice de poluição do Córrego Santa Terezinha. Correndo a céu aberto, ele é utilizado pelos moradores como esgoto e também depósito de lixo. Buscando chamar a atenção da população para os problemas que o Córrego traz e encontrar uma solução, os alunos fizeram um trabalho de educação para a saúde.

O primeiro passo foi uma reunião com as lideranças comunitárias, onde se explica a gravidade do

problema e pediu-se o apoio na divulgação das propostas de mudança. O passo seguinte foi organizar uma reunião mais ampla, com mais gente disposta a ajudar. Isto aconteceu no Centro de Vivência Agro Ecológica, Ceava. Orientada pelo professor Marcus Polignano, um dos coordenadores do Projeto Manuelzão e pelo aluno Luis Alpino, a reunião teve a participação dos coordenadores do Centro de Ação Comunitária do Alto Vera Cruz e de diversas pessoas da comunidade prejudicadas pelo córrego. Mas ainda há muito o que fazer. No dia 29 de outubro, as lideranças voltaram a se reunir com as autoridades e novas ações foram implementadas.

A presidente do Centro Comunitário, Valdete da Silva Cordeiro, acredita na iniciativa.

"Trabalhar com a prevenção é sempre melhor do que curar a doença. As pessoas quando vão ao posto estão tratando da doença. A prevenção está tratando da saúde. Esse é o caminho certo", recita a líder comunitária, que completa elogiando: "os alunos não estão preocupados em atender apenas no posto, eles enxergam a saúde de forma global, a gente percebe que eles querem o bem estar da população".

Outro morador que busca a melhoria da qualidade de vida, é Alcides Pereira de Souza. Para ele, a mobilização está agindo como um reforço para que as pessoas do lugar trabalhem no processo de recuperação do Córrego Santa Terezinha e também de sua dignidade, cidadania e respeito ao próximo.

Copasa assina convênio

Somente através da união do Estado, empresas, universidade e comunidade local, será possível solucionar os problemas econômicos e sociais provocados pelos altos níveis de poluição.

O presidente da Copasa, Ruy José Vianna Lage, assinou convênio com o Projeto Manuelzão, na Faculdade de Medicina da UFMG. Entendendo a iniciativa como "em favor das águas", Fábio Lúcio Rodrigues Avelar, diretor de Operação e Expansão da Copasa, em entrevista exclusiva, discute a importância do Manuelzão e o avalia como "um Projeto que depende da conscientização de toda a sociedade para atingir seus objetivos".

Jornal Manuelzão - Como a Copasa vê a iniciativa do Projeto Manuelzão em favor das águas?

Fábio Avelar - Sendo a maior usuária dos recursos hídricos do Estado, a Copasa está permanentemente interessada na recuperação e preservação das bacias hidrográficas. As ações preventivas e corretivas de manutenção e melhoria da qualidade das águas são essenciais para a garantia das disponibilidades hídricas, superficiais e subterrâneas, além de criarem condições para a implantação de sistemas de gestão e auditoria ambiental. O Projeto Manuelzão, que tem o objetivo de revitalizar a região da Bacia do Rio das Velhas, é importante para o êxito dessas ações, e conta com facilitadores fundamentais ao seu sucesso, como a participação da UFMG e de outras instituições em trabalho de parceria. Trata-se, portanto, de um projeto em favor das águas, com alcance de extrema relevância em termos da própria qualidade de vida da população.

JM - Quais os objetivos da Copasa ao apoiar este Projeto?

Avelar - A Copasa é o sistema integrado que abastece, somente em Belo Horizonte, 2 milhões de pessoas e tem uma capacidade de produção de 13 ml e 900 litros por segundo. Deste total, 6 ml litros por segundo são fornecidos pelo Rio das Velhas. O apoio da Copasa ao Projeto Manuelzão, portanto, além da questão ambiental, objetiva a preservação de uma das suas mais importantes fontes de produção para abastecimento público.

JM - Como será o funcionamento deste convênio?

Avelar - O objetivo do convênio é promover condições e



Vista da estação Bela Fama, de tratamento de água, em Rio Acima

estabelecer meios para as ações de cooperação técnica necessárias à viabilização do Projeto. A Copasa permitirá o conhecimento e o uso de sua documentação técnica, além de elaborar, em conjunto com a Universidade, o plano de trabalho e o cronograma de ações para cada localidade envolvida. Deverá também fazer o planejamento, execução e avaliação das ações e repassar os recursos financeiros necessários.

JM - Qual a participação da Copasa no Comitê da Bacia do Rio das Velhas?

Avelar - A Copasa, juntamente com outras 27 entidades, vai integrar o Comitê da Bacia do Rio das Velhas, que será formalizado através de decreto do Governador do Estado. A participação da Copasa será definida no regulamento do Comitê, cuja minuta será elaborada pelo Igam, Instituto Mineiro de Gestão das Águas. Além de ser um dos integrantes do Comitê, o Igam atuará também como Secretaria Executiva. Depois da aprovação da minuta pelos membros do Comitê, estarão definidas as formas de participação e funções de cada órgão, inclusive em relação ao Projeto Manuelzão.

JM - O "Manuelzão" pode ser útil nesta relação?

Avelar - Por se tratar de um

projeto que mobilizará a comunidade, lideranças políticas e empresariais de toda a bacia, em torno da revitalização do Rio das Velhas e da promoção da saúde e qualidade de vida das populações ribeirinhas, este convênio será extremamente útil para as atividades e relação da Copasa no Comitê da Bacia do Rio das Velhas.

JM - A presença de estudantes de medicina da UFMG num projeto como este é positiva?

Avelar - Esta é uma forma legítima de participação e de exercício de cidadania. A participação de estudantes de medicina de uma universidade pública num projeto como este é o resultado concreto e expressivo do investimento que a própria sociedade fez na formação profissional. A presença dos estudantes de medicina, naturalmente, permitirá grande consistência técnica e capacidade de mobilização das comunidades. Tenho a impressão de que a presença dos estudantes no Projeto será um fator decisivo para o seu sucesso.

JM - Como o senhor avalia a nova Política de Recursos Hídricos? E a questão da cobrança pelo uso das águas?

Avelar - Vejo a nova política como um marco histórico, uma vez que nela estão definidos os critérios, condições de uso e gerenciamento dos recursos hídricos. Quanto à cobrança pelo uso das águas, quer seja pela sua captação ou lançamento de efluentes, também está prevista na nova política. Trata-se, portanto, de um grande avanço em termos de conservação das reservas hídricas.

A Caixa d'água tem de estar limpa

O Secretário Nacional de Recursos Hídricos, Paulo Afonso Romano, está preocupado com a caixa d'água de sua casa. "Se Minas é considerada a caixa d'água do Brasil, resta saber se ela está limpa". A Secretária Nacional de Recursos Hídricos desenvolve em parceria com o governo de Minas diversos projetos na área de revitalização ambiental. Dentre esses, está o Projeto de Revitalização da Bacia do Rio das Velhas, o Manuelzão. Paulo Romano exalta a importância da mobilização da sociedade em defesa das águas e do meio ambiente e garante que a semente Manuelzão vai dar frutos, "pode ter certeza".

Jornal Manuelzão - Como o sr. analisa a questão do meio ambiente no Brasil?

Paulo Romano - A situação ambiental do Brasil nos mostra um quadro bastante desconfortável, com imensas áreas desertificadas, desflorestadas, e os recursos hídricos com ameaças de escassez e alto grau de poluição. O comprometimento dos recursos naturais pode ser avaliado através da perda de um terço das nossas florestas e igual valor das terras cultiváveis. Essas perdas ocorreram devido ao progresso econômico, e hoje, o progresso está sendo afetado pela degradação ambiental. Custa caro para nós a reversão desse quadro.

JM - E a situação ambiental em Minas Gerais?

Romano - Como secretário de Recursos Hídricos e também como mineiro, quero estimular a seguinte reflexão: A caixa d'água do Brasil, como é conhecido o Estado, está cheia. Mas, a água está limpa? Nas cidades, o quadro é conhecido: não temos mais córregos fluindo; onde tinha peixe e onde se podia tomar banho, hoje tem esgoto escorrendo. Há duas gerações, o Rio Doce corria em meio à Mata Atlântica. O que vemos hoje são claros sinais de desertificação por causa do desflorestamento e a utilização inadequada do solo. Na bacia do São Francisco, o Rio das Velhas, que passa por Belo Horizonte, capta todo o esgoto da cidade e nenhum trecho do Rio apresenta água limpa. Acredito que é o momento de Minas reagir.

JM - O que significa a criação do Comitê da Bacia do Rio das Velhas?

Romano - É um grande passo para a revitalização do mais importante afluente do São Francisco. Com o comitê, as ações voltadas para recuperar suas águas terão maior visibilidade e, acima de tudo, maior compartilhamento das comunidades instaladas ao longo da bacia.

JM - Como seria feita a cobrança pelo uso dos recursos hídricos? E quem polui, paga mais?

Romano - A cobrança pelo uso dos recursos hídricos, por enquanto, está restrita à irrigação. A regulamentação da lei que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, será um instrumento para os comitês das bacias hidrográficas, pois permitirá o reconhecimento da água pelo seu valor econômico e vai possibilitar a obtenção de recursos para o financiamento de programas e intervenções no âmbito das bacias hidrográficas. Além do mais, a lei é clara quem polui, paga mais.

JM - Qual a importância do Projeto Manuelzão diante deste contexto de degradação ambiental?

Romano - Considero o Projeto Manuelzão um divisor de águas. Com certeza, a bacia do Velho Chico e o nosso Rio das Velhas não serão mais os mesmos depois das ações que estão sendo implementadas pela equipe do professor Apolo Lisboa, da Faculdade de Medicina da UFMG. Acredito no completo êxito de um projeto desenvolvido a partir de ações compartilhadas, como está sendo feito, por alunos e professores dessa Faculdade. A questão da água passa, principalmente, por uma mudança de comportamento do cidadão. Além disso, com mais de dez mil cursos d'água, seria pura irrealidade dos mineiros acreditarem que recursos e tecnologias governamentais pudessem, sozinhos, recuperar os recursos hídricos. Os impactos só podem ser minimizados. Os cuidados com a água só podem ser eficazes, se realizados por quem está perto dela.

JM - O dinheiro liberado pelo governo foi considerado "recurso semente" para que o projeto Manuelzão pudesse iniciar seu caminho. A Secretária Nacional de Recursos Hídricos vai continuar mantendo o projeto?

Romano - A semente vai gerar frutos, pode ter certeza. É do nosso interesse não só como titular de uma instituição criada para gerenciar os recursos hídricos do país, mas também (e principalmente) como mineiro, manter o Projeto Manuelzão. Os recursos não deverão faltar para a continuidade do projeto. Com ele estaremos, não somente resgatando a nossa dívida com o Rio das Velhas, mas também cumprindo a nossa promessa de revitalizar o Rio feita ao velho Manuelzão, companheiro e personagem de Guimarães Rosa.

JM - A sociedade deveria se envolver mais nestas questões, visto que a poluição das águas e a morte de rios não é uma situação isolada. A que o sr. atribui esta aparente desmobilização?

Romano - Tanto na área urbana, quanto na zona rural, tem havido um descaço em relação aos nossos recursos hídricos. Nas cidades, uma migração descontrolada tem gerado os assentamentos próximos às margens dos rios, que se transformam em depositários de esgotos, lixos, enfim, das mazelas sociais, onde a população é ao mesmo tempo agente e vítima da poluição.

JM - O que os cidadãos, em geral, podem fazer sobre esta questão?

Romano - Com base nessa realidade e na constatação de que os governos podem muito, mas não podem tudo, a Secretária articulou o Movimento Cidadania pelas Águas, que nada mais é do que a



Paulo Romano é um dos patronos do Manuelzão

mobilização dos cidadãos, organizados em instituições ou não, dispostos a agir em defesa da água. Na prática, o Movimento propõe o compartilhamento de ações em defesa da água, unindo vontades em busca de um objetivo comum, representado pela preservação e, na maioria dos casos, recuperação de nascentes, rios, riachos, etc. A proposta do Projeto Manuelzão é também um exemplo de ação cidadã pela água e como tal se insere nos princípios do Movimento de Cidadania pelas Águas.

JM - E então, como resolver o problema da água?

Romano - Podíamos começar pela recomposição das matas ribeiras, a vegetação nativa da beira dos rios. Isso permitiria a infiltração das águas das chuvas no solo, formando fontes, que por sua vez, gerariam córregos e alimentariam os rios. Somando-se a estas práticas a manutenção e conservação adequada de estradas, a recuperação de pastagens degradadas e o plantio, mesmo que seja de espécies exóticas, nos topos e encostas dos morros.



Represa de Usina Hidrelétrica da Cemig em Itabirito

O Peixe e o Rio

Um dos símbolos do Projeto Manuelzão é o peixe. Animal misterioso e elegante, esse gastronômico amigo sempre despertou o fascínio e a atração dos homens.

Sua presença em um rio é um indicador de que existem as condições básicas de vida naquelas águas. Veja o que diz a bióloga Maria Edite Rolla, da Cemig:

Como conscientizar a população ribeirinha da importância da preservação do meio ambiente, principalmente das águas, em benefício de toda a sociedade? Tendo o rio um caráter cíclico e mutável, torna-se uma difícil tarefa explicar à população que vive às suas margens, de que detritos lançados à água não "vão embora" simplesmente, e podem prejudicar, e muito, ao ecossistema e a eles próprios.

Oxigênio

A Cemig, Companhia Energética do Estado de Minas Gerais, é uma das empresas mais desenvolvidas na área de tecnologias de preservação do meio ambiente, principalmente em relação à reprodução de peixes. Na Bacia do Rio das Velhas a empresa desenvolve um trabalho de monitoramento da qualidade das águas em diversos pontos do Rio. Possui também um reservatório, o Rio de Pedras, onde mantém uma de suas Estações de Pesquisa Ambiental.

Segundo Maria Edite Rolla, bióloga da Cemig, "muitas vezes, somente a presença de peixes não garante a qualidade das águas. Em muitos trechos do Rio das Velhas, podemos notar a presença de peixes, mas nem por isso podemos assegurar que as águas não estão contaminadas". O que ocorre é que as doenças são causadas pela contaminação das águas com

coliforms fecais, que não contaminam os peixes. Ou seja, fica muito difícil assegurar a boa qualidade das águas apenas pela presença de animais. Além disso, peixes mais resistentes conseguem sobreviver em águas com até 5% de oxigênio, este sim, o fator mais importante para determinar a presença de vida nos rios.

Os metais pesados lançados no Rio das Velhas pelas mineradoras da região também contribuem na deterioração das águas. Os metais, além de assorear os rios contaminam os peixes. Segundo a bióloga, isso acontece porque as partículas de metal ingeridas pelos peixes se instalam em seus músculos e mais tarde contaminam quem os come. "Isso pode até, a longo prazo, causar várias doenças, entre elas o câncer intestinal", orienta.

A Bacia do Rio das Velhas, tão castigada por resíduos industriais e esgoto urbano, volta a receber a atenção dos mais diversos setores da sociedade. O reaparecimento dos peixes pode até não garantir plenamente a qualidade das águas, mas, com certeza, representa a conscientização das pessoas e a criação do conceito de cidadania na sociedade" garante Maria Edite Rolla.

Santana do Pirapama

Encontro para a preservação do Rio Cipó

Um termo de compromisso que vai garantir a formação do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentado da Bacia do Rio Cipó. Este foi o resultado do encontro que aconteceu no dia 31 de outubro, na cidade de Santana do Pirapama, com a presença de representantes de entidades ambientalistas e comunitárias, autoridades locais e dos municípios de Santana do Riacho, Jaboticatubas e Presidente Juscelino.

O I Encontro para Preservação do Rio Cipó foi organizado pelo Prof. Apolo Heringer Lisboa, coordenador do Projeto Manuelzão, em parceria com a secretária municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Santana do Pirapama, Maria Inês de Oliveira.

O Consórcio deve, agora, ter seu estatuto aprovado pelas câmaras municipais, sendo que será constituído por dois membros de cada município participante e outro da sociedade civil. De acordo com o Prof. Apolo, o Consórcio tem o objetivo de criar condições que possam garantir a preservação do Rio Cipó. Para Maria Inês, o Consórcio possibilitará às administrações municipais dar maior orientação e assistência técnica às comunidades ribeirinhas, além de aumentar a conscientização ambiental de toda a população.

Estiveram presentes à reunião, os prefeitos de Santana do Pirapama, Dava Câmara; Santana do Riacho, Eustáquio Martins; Jaboticatubas, Álvaro Marcus da Fonseca; e de Presidente Juscelino, Ricardo de Castro Machado. Além dos prefeitos da região, participaram ainda, o prefeito de Cordisburgo, Gilson Li boeiro da Silva; representantes do Instituto Estadual de Florestas, IEF; Fundação Estadual do Meio Ambiente, Feam; Instituto Estadual de Gestão das Águas, Igam; Emater; IBGE; Fundação Serra do Cipó; e a comunidade de um modo geral.

O encontro contou, também, com a presença do Secretário da Agricultura, Aylsson Paulinelli, que parabenizou a iniciativa do Projeto Manuelzão, além de alertar para o fato de que o Rio das Velhas é um desafio nacional. O texto aprovado nesse Encontro será publicado na íntegra na próxima edição deste jornal.

Asparve

Rio das Velhas tem associação de amigos

Com o objetivo de desenvolver uma política de preservação e recuperação do Rio das Velhas e seus afluentes, foi fundada no final de 1995 a Associação de Pescadores e Amigos do Rio das Velhas, Asparve, com sede em Curvelo.

A Associação, uma entidade civil, autônoma e sem fins lucrativos, estimula o cumprimento das leis através de campanhas de conscientização sobre a importância de preservação do meio ambiente e busca parcerias com órgãos governamentais e

empresas privadas. Assim a Asparve faz o que pode para proteger o Rio das Velhas, seus afluentes, a mata nativa da região e da beira dos rios.

Qualquer pessoa pode associar-se, independente da cidade onde reside. Basta ter o mesmo objetivo da entidade: preservar o Rio das Velhas e buscar a melhoria do meio ambiente.

Para saber mais sobre a Asparve entre em contato com Frederico Espechit, presidente da entidade, pelo telefone (038) 721-3468 - Curvelo.

Reunião em defesa do Rio das Velhas

Deputados estaduais e sociedade discutem qualidade de vida na Bacia do Rio das Velhas.

Com o apoio do deputado estadual Gil Pereira, o Projeto Manuelzão convida toda a comunidade da Bacia do Rio das Velhas, ONGs, prefeitos e autoridades municipais relacionadas ao meio ambiente e saúde para a reunião que acontece no dia 2.5 de novembro, 9 horas, no auditório da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, andar SE, em Belo Horizonte.

Mais do que nunca sua presença é fundamental para garantir a saúde do povo e a do Rio. Participe!

HISTÓRIA

Poluição veio com extração mineral

Johann Moritz Rugendas, nasceu em 1802 na Alemanha. De tradicional família de pintores, ele estive no Brasil entre 1821 e 1825, junto com a expedição científica de Langsdorff, financiada pelo Czar da Rússia. Pouco tempo depois, Rugendas abandonou a expedição e foi pintar por conta própria. A devastação do Rio das Velhas faz parte de seu acervo artístico



O Rio das Velhas, que no século XVIII foi importante ponto estratégico para ocupação do território brasileiro, era navegável, abundante em peixes e também possuía o metal mais importante da época. Hoje, é um paciente que sofre de um problema letal, a poluição, e está morrendo.

"Este problema não é novo, é herança do século XVIII. Uma consequência da falta de fiscalização e imprevidência do Governo da época, em verificar o que estava acontecendo na região", afirma Beatriz Ricardina Magalhães, professora do Departamento de História da UFMG. Desenvolveram um banco de dados sobre a Comarca do Rio das Velhas, ela está pesquisando inventários e testamentos registrados em cartórios.

Beatriz assegura que o ouro, então encontrado em abundância no Rio, foi o que atraiu para a Capitania, baianos, sergipanos, paulistas, pernambucanos e sobretudo portugueses aventureiros, da cidade de Braga e Porto. Independentemente de onde vinham, todos estavam em busca da riqueza.

As terras exploradas, eram cedidas pelo Rei que ficava com 20% do que fosse produzido. Depois de repassadas não havia um controle de como eram feitas as explorações, com isto, os estragos ao meio ambiente seguiram livremente. Segundo Beatriz, "na construção dos tabuleiros, represas feitas com madeira que cercavam uma área para a bateia, os mineiros desmatavam e assoreavam o leito, além disso, à medida que avançavam nos morros, iam provocando desmoronamentos e entulhando o Rio".

Mas, não só de exploração viveu a região. Atividades como agricultura e pecuária, são citadas nos documentos. A agricultura era de subsistência e havia também o cultivo de frutas. Essa produção supria a demanda do lugar, entretanto, os portugueses não abriam mão de importar produtos de sua terra, mesmo chegando aqui a um preço absurdo. De lá, era trazido azeite, manteiga, queijo, peixe, pimenta do reino, e vinho.

Gincanas prá lá de ecológicas

A partir de tarefas ligadas ao meio ambiente e à coleta seletiva de lixo, os estagiários do Projeto Manuelzão realizaram as Gincanas Ecológicas nas cidades de Curvelo, Matozinhos, Santana do Riacho e Raposos. Com o apoio maciço da sociedade e das escolas locais, as gincanas mostraram, durante alguns dias, a importância de se colocar o lixo no lixo através de palestras educativas e tarefas ambientalistas, e chamaram a atenção das autoridades locais para a situação sanitária de suas cidades.

Tudo começou a partir de uma ideia da estagiária Gisele Milagres, que reuniu os colegas e bolou a coisa toda. Flávia Beatriz Pleiari, Flávia Belém e Guilherme Lobo da Silveira ajudaram Gisele Milagres a preparar o terreno para a realização da Primeira Gincana Ecológica. Com o apoio das engenheiras sanitárias Cinara Inácia Meireles Chema e Patrícia Dayrell, da Superintendência de Limpeza Urbana de Belo Horizonte, SLU, os estagiários aprenderam técnicas de como ensinar à sociedade sobre a importância da coleta seletiva do lixo.

A criação de hábitos que garantam a qualidade das águas e a saúde da população, a coleta seletiva do lixo e sua reciclagem, foram os principais temas das gincanas. Inicialmente, foram realizadas palestras e organizadas as equipes. Alunos e professores de escolas locais, públicas e particulares, aderiram de forma surpreendente à iniciativa e contribuíram fundamentalmente para a mobilização da comunidade.

Os prêmios, sempre educativos ou esportivos, oferecidos pelo Projeto Manuelzão e Copasa, somaram 5 mil reais. Na cidade de Curvelo, entidades públicas e privadas como Mannesmann, PM Florestal, Associação dos Pescadores e Amigos do Rio das Velhas (Asparve), e Fundação Nacional de Saúde também fizeram doações e montaram stands informativos sobre o meio ambiente.

Curvelo

A Primeira Gincana Ecológica de Curvelo, realizada pelos estagiários Breno Túlio Alves Gontijo, Eduardo Neves Carvalhido, Érico Ribeiro Netto e Henrique Alvarenga da Silva, marcou a cidade no dia 8 de junho. Milhares de pessoas participaram da iniciativa, contando com o apoio da Asparve. As equipes realizaram tarefas de coleta seletiva e confeccionaram fantasias a partir de material reciclável. Cada equipe, orientada pelos estagiários, apresentou sugestões para um projeto de proteção ambiental. Participaram também, o diretor de Expansão da Copasa, Fábio Lúcio Avelar, e o Presidente da Asparve, Frederico Espechit.

Santana do Riacho

Na pequena cidade de Santana do Riacho, Cíntia Coutinho de Moraes e Giuliana de Aguiar Cantoni, não tiveram trabalho para atrair a população para a Gincana Ecológica Limpando a Consciência, que aconteceu de 9 a 14 de junho. Quem teve trabalho foram as equipes, que tiveram de acumular o maior volume possível de lixo. Os participantes se divertiram ainda com torneios esportivos, campeonato de dança e provas de conhecimentos gerais. A festa conseguiu, além de "arejar a

Matozinhos

Em Matozinhos, a Gincana Selixando começou bem antes da data oficial prevista, 13 e 14 de junho. A organização ficou por conta dos estagiários Denoel Marcelino de Oliveira e Glauber Mendonça Assis. O ciclo de palestras educativas, que antecedeu à realização das provas, foi iniciado no Palácio da Cultura da cidade. Participaram cerca de 2.500 alunos, de 5ª à 8ª série, das escolas locais. Os estagiários organizaram ainda uma apostila abordando aspectos de ecologia, meio ambiente e disposição do lixo. Essa apostila serviu como base para a de seleção dos alunos que participaram da prova "Torta na Cara". Durante os dois dias, as equipes ficaram atentas à coleta do lixo. Os locais determinados tinham de permanecer limpos e os "sugismundos", que não jogassem o lixo no lugar certo, eram orientados: "Lixo se joga no lixo, não no chão". Os estagiários mostraram também sua veia artística; eles participaram de peças teatrais, composições musicais e poesias sobre o meio ambiente. O encerramento, no Palácio da Cultura, contou com a presença do Coral Barroco Brasileiro da Universidade Estadual de Minas Gerais, UEMG, e a exposição de slides sobre o Projeto Manuelzão e o Ribeirão da Mata, que une 10 municípios da região em torno do Rio das Velhas.

Raposos

A Gincana Se Lixando aconteceu em Raposos nos dias 25 e 26 de outubro. Ela marcou o início de uma nova série de gincanas. Os estagiários Luis Osvaldo Melo Cabral, Romero de Castro Vieira, Alexandre Antônio Ciminio Pereira e Alex Sandro José dos Santos, conseguiram mobilizar milhares de pessoas durante mais de uma semana.

Como nas demais cidades, Raposos também contou com provas de conhecimentos gerais, teatro e muita emoção das escolas locais e da comunidade.

As equipes, apesar do grande envolvimento, não tiveram uma boa ideia quando pensaram em "importar" lixo de Belo Horizonte para garantir mais pontos. Será que o lixo que o Rio das Velhas traz de Rio Acima, Itabirito e Nova Lima não seria suficiente? Para o Prof. Apolo Heringer, coordenador do Projeto Manuelzão, "isso mostra o grande empenho das equipes participantes, mas a competição não pode ultrapassar os limites éticos e pedagógicos da Gincana Ecológica".



Estudantes de escolas públicas e privadas foram fundamentais para o sucesso das gincanas e participaram ativamente

DA REGIÃO DA BACIA DO

REVITALIZAÇÃO



RIO DAS VELHAS

EXPEDIENTE

O Jornal do Projeto Manuelzão é um veículo de informação e instrumento de mobilização pela saúde

Projeto Manuelzão
Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Alfredo Balena, 100 - Santa Efigênia, Belo
Horizonte, Minas Gerais. Cep.: 30130-100
Telefax: (031) 273 4885 - 10º andar - sala 10014
Telefones: (031) 226 5426 - 226 5744
e-mail: apoloh@medicina.ufmg.br

Coordenadores: Apolo Heringer Lisboa, Antônio Leite
Alves e Marcus Vinícius Poliguanu.
Assessoria de Comunicação Social
Coordenador e Editor Responsável:
Marcos Vinícius dos Santos - MTG 6.139 DRT/MG
Estagiários: Liliane Christmas de Medeiros, Simone
Costa, Bruno Lara Michel, Valdinéia Lúcia Brandão
Fone: (031) 239 7163

Envie sua colaboração ou crítica para o Jornal do
Projeto Manuelzão e visite nossa home page:
www.medicina.ufmg.br/manuel/

Projeto Gráfico: Rosa Maria Alves Pereira e
Geraldo Magella Perpétuo - Centro
Audiovisual/UFMG

Revisão: Apolo Heringer Lisboa

Impressão e Foteção: Sempre Editora

Circulação: Trimestral

Tiragem: 7500 exemplares

É permitida a reprodução de matérias e artigos desde que citada a fonte e o autor.

PROJETO
MANUELZÃO